

# CARTA À ANCESTRALIDADE SOL EM MUSSONI

## AO MEU AVÔ DITINHO

---

por **Daiane Ciriaco**

Vô, não tive a oportunidade de te conhecer nessa vida, mas sempre ouvi histórias lindas tuas. Sinto sua presença muito forte nas imagens em movimento que consigo criar ao ouvir essas histórias.

Dói muito a tua partida brutal e precoce e tudo que aconteceu depois disso na nossa família. Dói não termos tido a oportunidade de dançarmos juntos nesse plano. Trinta e seis anos depois do seu retorno, as coisas por aqui não mudaram muito. Ainda estamos morrendo aos montes e de forma violenta. Agora, um vírus persistente tem levado muita gente nossa de volta também. Por enquanto, ninguém da nossa família se foi por conta desse vírus, mas quase. Espero que a gente passe por cima disso sem perdas. Mas eu não quero aqui falar dessas coisas, quero reverenciar sua passagem nessa vida e te agradecer por tudo o que fez por mim, mesmo sem se dar conta, talvez. Ou não.

Quase todas as memórias que ouvi e criei do senhor são regadas a muito samba, dança e cerveja. Minha mãe conta que vocês faziam várias festas lá em casa, até altas horas. Minha avó Margô também ia, juntava as família tudo e era uma alegria só. A vó falava muito do senhor, sou muito grata por ter tido a oportunidade de conviver com ela e de ainda ter a vó Divina aqui com a gente, firme e forte. Ela passou por tanta coisa depois da sua ida! Nem consigo imaginar a dor de perder marido e filhos tão jovens, mas segue.

Eu amo festa e amo dançar e tenho certeza que isso tem a ver com o senhor e com todo mundo da nossa família festeira e dançante. O senhor me acompanha em todas as minhas danças. Eu não danço só. Nunca. E por isso queria te agradecer: por ter educado minha mãe e meus tios com todo amor, que chegou na gente, por ter brincado com eles e repreendido quando necessário, por ter trabalhado duro para alimentar a família, com coisas que vão além do alimento, que nutrem até hoje, e para sempre, a nossa alma.

Eu fico muito feliz com a nossa família ter se tornado uma só, não tem essa de lado do pai e lado da mãe. Fico pensando em como seria ter ido com o senhor pra Senhora de Oliveira, em se juntar com o nosso quilombo de lá, em ter sambado e tomado umas também. Minha vontade é morar lá, sabia vô? Ter um sítio, plantar, criar uns porquinhos...ahhh, vô. Quero muito e vou, se o senhor e meus outros ancestrais permitirem. E eu sei que vão. Seguirei os movimentos iniciados por quem veio antes, continuado por vocês e que não vai acabar em mim.

Obrigada por existir, por trazer movimento a nossa vida e por nos permitir continuar. Que o ciclo continue em movimento.

Te amo,

Dai